

## **TRABALHO PEDAGÓGICO NO ESPAÇO ESCOLAR: CONCEPÇÕES, SABERES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

*PEDAGOGICAL WORK IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: CONCEPTS, KNOWLEDGE, CHALLENGES AND PROSPECTS*

*Maria Marina Dias CAVALCANTE<sup>1</sup>  
Isabel Magda Said Pierre CARNEIRO<sup>2</sup>  
Daniele Cariolano da SILVA<sup>3</sup>*

**RESUMO:** O estudo versa sobre o trabalho pedagógico no espaço escolar, trazendo à cena aspectos que incidem sobre a complexidade do processo formativo do professor. Este trabalho apresenta alguns achados da pesquisa “O pedagogo em espaços escolares: quais os desafios da relação prática profissional e formação inicial”, desenvolvida no âmbito no Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica da Universidade Estadual do Ceará (UECE). É uma proposta investigativa que se insere numa abordagem qualitativa, classificando-se como estudo de caso e tendo como referência empírica o Centro Municipal de Educação e Saúde (CMES) - Projeto Nascente. Utilizaram-se como procedimentos de coleta de dados, a análise de documentos, a observação direta e a entrevista semiestruturada. Os achados vislumbram a necessidade de se concretizar no espaço escolar um trabalho pedagógico que permita efetivamente o crescimento mútuo dos sujeitos envolvidos no processo educativo, com fins a uma formação humana emancipatória. Além disso, deve se constituir em um exercício pedagógico desenvolvido sob o prisma das atuais demandas educacionais e sociais, favorecendo a melhor articulação entre teoria e prática à luz das necessidades e possibilidades dos contextos escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho pedagógico. Formação do professor. Espaço Escolar.

### **INTRODUÇÃO**

O estudo traz à cena resultados referentes à pesquisa intitulada “O pedagogo em espaços escolares: quais os desafios da relação prática profissional e formação inicial”, em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica. Esta proposta versa sobre o trabalho pedagógico vivenciado por profissionais de Pedagogia no espaço escolar a partir de aspectos (concepções, saberes profissionais, planejamento de aula, relação professor/aluno e desafios) suscitados no próprio exercício profissional e que o evidenciam como processo pedagógico consciente, organizado e intencional. Desse modo, um processo que visa direcionar a prática humana e intervir no conjunto de relações das quais está imbuída a sociedade.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adj. da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE).

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Ceará – UECE. Graduada em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

As transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo no mundo, impulsionada, principalmente, pelas novas demandas postas pelo que tem sido chamado Revolução da Tecnologia da Informação (CASTELLS, 2000) também atingem a instituição escolar suscitando reflexões sobre seu papel como espaço que fomenta o processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, crescem nos sistemas educacionais, os debates a respeito da premente mudança nas práticas educativas ali desenvolvidas, uma vez que o atual panorama social e educacional revela a ampliação dos espaços educativos para além dos muros da escola, demandando novas possibilidades e necessidades de formação humana.

A escola deve oportunizar ao aluno e ao professor mediante práticas cooperativas e democráticas, condições reais para que ambos possam se formar e se construir como sujeitos capazes de conviver numa sociedade na qual se entremeiam interveniências e influências culturais, políticas, sociais e econômicas. Assim, ela deve desenvolver um trabalho pedagógico que permita efetivamente o crescimento mútuo dos sujeitos envolvidos no processo educativo, com fins a uma formação humana emancipatória, haja vista que, segundo Pacheco (2008, p. 27), “O espaço de formação transformadora é, pois, todo o espaço e tempo de ensino e aprendizagem. É neste alargado que se pode conceber a prática de modelos emancipatórios, no sentido que o pedagógico e o político se interpenetram.”

A reflexão crítica sob a profissão possibilita ao educador compreender a relevância social de seu trabalho, a dimensão transformadora de sua ação educativa, portanto, permitindo o crescimento de sua consciência política, necessária ao desenvolvimento da competência técnica profissional. O professor comprometido politicamente com a sua função e com a construção de uma escola democrática, dispõe-se de forma espontânea, consciente e direcionada a se preparar tecnicamente ao exercício de sua prática cotidiano.

O trabalho pedagógico visa esclarecer, transformar e orientar a práxis educativa para propósitos sociais e coletivos, suscitados na própria práxis e fundamentados em princípios éticos emancipatórios. Além disso, objetiva-se organizar ações para a concretização das propostas coletivas advindas da práxis. Ele favorece, no espaço escolar, momentos de reflexão sobre a ação e na ação e que contribuem para a construção da identidade do ser professor. Desse modo, possibilita uma formação na qual “[...] os momentos de ruptura se identificam com os momentos de inovação no nível da prática pedagógica, num processo no qual não existe separação entre teoria e prática, entre a conscientização e a contextualização.” (PACHECO, 2008, p. 25).

Assim, o trabalho pedagógico se torna eminentemente práxis social transformadora na medida em que articula dialeticamente teoria e prática. Sendo uma ação reflexiva, transforma a teoria que determina e a prática que a concretiza, inserindo-se em um constante movimento de ação, reflexão e transformação.

Nesse contexto, o estudo em questão se insere numa abordagem qualitativa de pesquisa, classificando-se como estudo de caso caracterizado como aquele que ocorre “quando os investigadores estudam assuntos, ambientes ou bases de dados” e que podem assumir uma grande variedade de formas (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 97). A partir desse enfoque qualitativo de investigação, o desenvolvimento das atividades concernentes à proposta aconteceu, de modo geral, em três etapas.

A primeira consistiu no aprofundamento da literatura pertinente a temática trabalho pedagógico, incluindo estudos de Libâneo (1994, 2002), Freire (1996), Castells (2000), Tardif (2002), Therrien (2004) e Pacheco (2008).

A segunda foi pautada pelo levantamento de dados no contexto do lócus de concretização da pesquisa, isto é, o Centro Municipal de Educação e Saúde (CMES) – Projeto Nascente, criado pelo Decreto N<sup>o</sup>. 9135 de 01/07/93 DOM N<sup>o</sup>. 10176 de 16/08/93. Ressalta-se que o grupo de professores dessa instituição escolar a fazerem parte da pesquisa se definiu tomando como orientação a livre adesão deles, momento situado na fase exploratória de campo. Como procedimento de coleta de dados recorreu-se à observação direta, haja vista que possibilita “[...] captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitam o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.” (MINAYO, 1994, p. 59-60). Optou-se por observar a prática docente a partir do cotidiano escolar, buscando compreender as ações e as relações que representam um determinado contexto sócio-histórico (a escola), as construções simbólicas e representacionais que permeiam esse espaço. O registro das observações realizadas se constitui em diários de campo. Outro importante procedimento adotado foi a entrevista semiestruturada, por favorecer uma maior relação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, como afirmam Matos e Vieira (2002, p. 63): “Essa é uma entrevista mais aberta que a estruturada, o que possibilita maior flexibilidade nas respostas e a obtenção das falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada.” As entrevistas se desenvolveram a partir de um esquema básico, isto é, de um roteiro com temáticas abordadas de forma bastante flexível, respeitando sobremaneira o ritmo do entrevistado e permitindo ao entrevistador fazer as necessárias adaptações, correções e possíveis esclarecimentos.

Por último, a terceira etapa, à luz da fundamentação teórica, consistiu na análise conceitual e contextual dos dados coletados e descritos durante a investigação: os relatos de observações, as transcrições das entrevistas, as análises de documentos e outros dados disponíveis. Tal análise se concretizou pela organização e classificação dos dados em categorias descritivas e, posteriormente, a teorização deles. Nesta fase analítica se objetiva ir além do que está explícito, da mera descrição para uma profunda reflexão crítica do objeto de estudo, ou seja, “[...] um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações.” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 49). Em síntese, essa análise investigativa possibilitou vislumbrar aspectos (concepções,

saberes profissionais, planejamento de aula, relação professor/aluno e desafios) inter-relacionados que constituem o trabalho pedagógico no espaço escolar, desvendando suas especificidades teóricas e práticas.

## TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação é uma prática estritamente humana, é uma intervenção no mundo, nos estados físicos, mentais, espirituais e culturais dos indivíduos, na configuração humana, compreendendo assim, “[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996, art. 1º).

Compreendida como fenômeno social, a Educação torna-se necessária à existência e funcionamento da sociedade, visto que esta precisa primordialmente desenvolver as capacidades físicas, cognitivas, psicológicas e espirituais imprescindíveis à formação humana. Para tanto, a prática educativa emerge para prover essas capacidades, ou seja, munir os indivíduos de conhecimentos e experiências acumulados pela prática social da humanidade, tornando-os aptos a atuarem de forma transformadora no meio social, levando em conta as demandas da coletividade.

Os indivíduos ao assimilarem e recriarem através da ação educativa as influências (conhecimentos, valores, crenças, técnicas) do ambiente no qual estão inseridos, eles passam a se posicionar ativamente, portanto, pedagogicamente nesse espaço. Cabe à Pedagogia assegurar o processo educativo mediante condições metodológicas e organizativas, orientando-o para finalidades sociais e políticas.

É o caráter pedagógico que distingue os processos educativos que ocorrem em situações histórico-sociais concretas. Com vista a objetivos educacionais de formação do ser, o trabalho pedagógico insere um elemento diferencial nas atividades educativas, não é apenas o estudo, a compreensão, mas a transformação consciente da prática educativa, suscitando questões teóricas e morais na medida em que posicionamentos sócio - políticos são tomados em relação ao mundo, à sociedade e ao homem que temos e àquele que queremos.

Nesse contexto, o trabalho pedagógico propicia o domínio de saberes construídos e perpetuados ao longo da existência humana, bem como a formação de um ser social, político, cultural. Ele dá configuração a própria existência humana haja vista que os conhecimentos não são apenas transmitidos, mas avaliados, retraduzidos e validados pela prática humana. Nas relações entre o homem e o contexto social e natural não há somente a transmissão de princípios, costumes, valores, regras sociais, mas a produção e a reprodução da vida social ao longo das gerações humanas.

## CONCEPÇÕES

Cada vez mais se acentua o poder pedagógico dos meios de comunicação e informação: TV, imprensa, rádio revistas, jornais, internet. A mídia se especializa em fazer mentes não apenas no campo econômico e político, mas também no âmbito moral, ético na medida em que diariamente veicula mensagens educativas, a disseminação de saberes e modos de agir através de programas televisivos. Nesse sentido, “O processo educativo se viabiliza como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente.” (LIBÂNEO, 2002, p. 34).

Portanto, é o caráter pedagógico que distingue os processos educativos que ocorrem em situações histórico-sociais concretas. O trabalho pedagógico implica objetivos de formação humana, o que diferencia este das demais atividades educativas. Ele não compreende apenas o estudo, o ensino, mas a transformação consciente da prática educativa, suscitando questões teóricas e morais na medida em que posicionamentos sócio-políticos são tomados em relação ao mundo, à sociedade, ao homem que temos e aquele que queremos.

Não há somente a transmissão e a assimilação de saberes, idéias, valores, atitudes, mas a transformação e a produção de novos conhecimentos, além de propiciar, sobretudo, a formação plena do homem. Aspiram-se intervenções críticas, conscientes e no contexto sócio-histórico vigente, objetivando uma configuração humana emancipatória. Visa-se a formação de sujeitos autônomos, interventores, livres, politizadores, ou seja, a humanização da sociedade a partir do emergir de consciências críticas e reflexivas.

Desse modo, o trabalho pedagógico como prática social capaz de intervir positivamente nas diversas dimensões humanas (cognitiva, afetiva, familiar, moral, físico-motor, social) emerge como uma necessidade irrefutável diante das atuais demandas de formação pessoal e profissional. É em face dessa compreensão que os profissionais educadores se posicionam, como podemos constatar no seguinte discurso da professora entrevistada:

O que eu entendo por trabalho pedagógico seria tudo que nós não só como professores, mas como pessoas, podemos fazer para contribuir com a educação das crianças, não só em sala como no ambiente familiar. Tudo que nós podemos fazer para melhorar essas crianças enquanto pessoas, estudantes e profissionais. Muita gente pode contribuir para o desenvolvimento dessa pessoa tanto moral como futuramente profissional, enfim, acho que é a contribuição que nós podemos dá para essas pessoas.

Torna-se evidente a necessidade de se trabalhar todas as dimensões do indivíduo para que o processo de ensino aprendizagem se efetive plenamente. Para tanto, o trabalho pedagógico se faz pertinente na medida em que favorece não apenas o processo educativo, mas a integração dessas dimensões, uma formação plena, moral, política, social, ética. Portanto, uma educação global, integral, mediante a construção do desenvolvimento bio - psico - social do indivíduo, tornando-o sujeito

de sua aprendizagem. Assim, o trabalho pedagógico se caracteriza pelo desafio a construção do conhecimento, de saberes, do processo de ensino – aprendizagem, de relações entremeadas pelo respeito, criatividade, participação, autonomia, reflexão e criatividade, ou seja, a construção de sentimentos e ações imprescindíveis ao fazer educativo, à formação humana.

Nesse sentido, o ato de ensinar pressupõe uma ação pedagógica uma vez que converte os conhecimentos científicos em conteúdo de ensino, sendo necessário ao professor não somente o domínio referente às disciplinas específicas, mas que este seja capaz através de uma relação dialogada, transformar tais conteúdos, de modo que eles possam adquirir significado para os educandos. Dessa forma, sendo sócio-histórico o trabalho pedagógico está sempre num constante movimento de construção e reconstrução tendo em vista a renovação da prática pela própria prática iluminada pela teoria, pois sem fundamentação teórica torna-se “cega” e obsoleta, sem sentido e direcionalidade.

Para que o trabalho pedagógico possa atingir de modo efetivo, pleno, suas finalidades sociais, políticas e ideológicas a partir das mutáveis demandas educacionais, faz-se necessária permanente reflexão crítica sobre o seu próprio exercício como prática social. É mediante tal reflexão que se dará conscientemente as necessárias transformações, num constante movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Considerando que “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p. 39) podemos dizer que é a partir da reflexão sobre o próprio trabalho pedagógico, são suscitadas as auto-avaliações dos sujeitos envolvidos, as metamorfoses, as mediações, a reciprocidade de ações e sentimentos entre as pessoas. Além disso, emergem também as reflexões e renovações em termos de conhecimentos, metodologias, posicionamentos, saberes, crenças, consciência pessoal e profissional. Ressalta-se dessa forma, que o crescimento do trabalho pedagógico decorre do crescimento mútuo dos sujeitos desse fazer, haja vista que não se trata de uma ação solitária, mas uma prática solidária. Conforme Rodrigues (1991, p. 68), “É a totalidade dos atos pedagógicos no interior da escola que concorre para o crescimento e a formação do educador e não a totalidade dos atos de qualquer professor, individualmente considerado.” O discurso teórico acima delineado permeia o seguinte depoimento:

Quando termina o bimestre são feitas as sondagens com os meninos para saber em que nível eles estão e, em seguida, ocorre a mediação, momento durante o qual obtemos maior clareza de como anda cada criança. Fazemos a mediação com as professoras também, do trabalho delas, do nosso. Ontem, por exemplo, nós estávamos com as meninas de primeiro ano e é muito bom você saber que, numa mediação, você se auto-avalia, media o que está acontecendo, colabora, sugere, fala do ponto positivo, do negativo, do que aconteceu. Eu acho que isso fortalece mais o nosso trabalho e os laços, conseqüentemente, influencia a questão da afetividade na medida em que,

numa mediação nunca estamos sozinhos, há alguém que mediará alguma situação conosco.

Com base nessa fala, percebe-se que o sujeito passa a constituir o seu saber e o seu fazer mediante sua ação, buscando estruturar e direcionar a sua prática em função dos significados que ele atribui a esta e que advêm do seu fazer. O saber como construção teórica se origina a partir do próprio fazer, constituindo-se o saber-fazer pedagógico.

Vislumbra-se também que o exercício profissional se desdobra em uma rede de interações envolvendo uma variedade de pessoas, sentimentos, valores, ações ideológicas e símbolos, sendo os sujeitos em consequência, determinantes e determinadas ao mesmo tempo nessas relações humanas. Daí a importância dos laços pessoais e profissionais construídos para o direcionamento do trabalho cotidiano.

Portanto, visa esclarecer, transformar e orientar a práxis educativa para propósitos sociais e coletivos, suscitados na própria práxis e fundamentados em princípios éticos, emancipatórios. A necessidade de se realizar um trabalho que não se restrinja a docência, a ação de ensinar, mas que ultrapasse as finalidades educacionais imediatistas do processo apresenta-se visivelmente no relato da pedagoga:

Eu percebi que o meu trabalho no apoio não se restringe à questão cognitiva, isso eu estou aprendendo a todo instante. Quando você se depara com a proposta do apoio pedagógico, percebe que não se trabalha somente os níveis de leitura e escrita. Observei que nesse ano tive muitos resultados bons, a questão da auto-estima que os alunos estão perdendo. Eu atendo crianças que estão com dois, três anos numa segunda série e que não conseguem avançar; percebi que não é simplesmente transmitindo conteúdo que eles vão aprender, e sim, mexendo em sua parte emocional, de modo que eles acreditem em si.

Percebe-se que o trabalho pedagógico é um exercício profissional personalizado, situado e que carrega consigo as marcas do ser humano. O professor em seu trabalho pedagógico não se exime de suas emoções, pensamentos e cultura, ou seja, de elementos constituintes de sua personalidade que é por sua vez, absorvidos no processo de trabalho, nas relações que se estabelecem no contexto de sala de aula. Segundo Freire (1996, p. 98), “[...] presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções.”

Em sua prática cotidiana apesar de está diante de um conjunto de alunos, o professor deve-se atingir cada um em particular, na sua individualidade. Daí a necessidade de compreender os educandos em suas particularidades individuais e situacionais, o seu desenvolvimento pessoal e educacional; conhecê-los como indivíduos e não como coletividade, havendo sempre tranquilidade, sensibilidade e discernimento nas relações, evitando dessa forma as generalizações.

## SABERES PROFISSIONAIS

São múltiplos os saberes identificados no espaço pedagógico, que dão suporte ao trabalho dos profissionais de educação. O educador dispõe, domina e desenvolve um repertório de conhecimentos, de saberes oriundos de racionalidades diversas, de vários outros agentes, sendo dessa forma, imprescindíveis ao efetivo exercício de sua profissão.

Saberes advindos da confluência de vários campos (Sociologia, Psicologia, Filosofia, dentre outros) dos quais o docente não se encaixa como um profissional propriamente dito, mas aos quais ele deve ter certa iniciação. O campo científico da Pedagogia, teoria e prática do fenômeno educativo, “[...] não é o domínio dos conhecimentos destas áreas todas, mas a capacitação para, a partir da transdisciplinaridade, proceder à leitura do mundo onde se situa e atua cotidianamente, construindo um saber situado culturalmente.” (THERRIEN, 2004, p. 7).

O trabalho pedagógico é uma práxis interativa situada na qual o educador exerce diariamente sua função pedagógica. Prática pela qual se visa à formação humana mediante a construção e o desenvolvimento de conteúdos e habilidades de pensamento e de ação, pressupondo a tomada de decisões, escolhas e compromissos entre os sujeitos do processo.

A transformação pedagógica dos múltiplos e heterogêneos saberes, conforme os contextos educativos, de ensino-aprendizagem, pressupõe uma prática humana que vise à emancipação social e profissional daqueles para os quais se dirige.

Ancorando-se em estudos de Tardif (2002), a epistemologia da prática profissional compreende o conjunto de saberes que o profissional realmente utiliza em seu ambiente de trabalho para o cumprimento de sua função. Diante dessa perspectiva e inserindo-se no contexto escolar, o saber em sentido amplo engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades, as atitudes, dentre outros elementos que constituem o saber-fazer e o saber-ser do professor, sendo muitas vezes o reflexo daquilo que ele compreende e expressa em relação aos seus saberes profissionais. É a partir dessa perspectiva epistemológica que os saberes suscitados no exercício do trabalho pedagógico são abordados adiante.

- I Saberes profissionais: constituem-se no conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, ou seja, são advindos das ciências humanas e das ciências da educação. Estas têm como objeto de saber a prática docente, sendo a articulação entre ambos estabelecida por meio da formação inicial e contínua.
- II Saberes pedagógicos: doutrinas ou concepções incorporadas à formação profissional docente, fornecendo aporte ideológico à profissão, além de técnicas e formas de saber – fazer, como construção teórica a partir do pensar sobre o fazer. Tais concepções originam-se de reflexões racionais, sistemáticas sobre a prática



educativa concebida em dimensão ampla. Conduzindo dessa forma através de representações e orientações, a atividade educativa. Os saberes pedagógicos se articulam com as ciências da educação na medida em que tentam de maneira sistemática se apoiar e se integrar nestas a fim de legitimar cientificamente as suas concepções.

- III Saberes disciplinares: correspondem aos diversos campos de conhecimentos, aos saberes sociais selecionados e difundidos pelas instituições de ensino na forma de disciplinas (português, história, ciências, dentre outras). Por serem saberes que a sociedade dispõe, eles advêm da tradicional cultura.
- IV Saberes curriculares: fundamentados nos saberes das disciplinas, estes também constituem saberes sociais transformados em saberes escolares, sendo adequados aos níveis de ensino. Eles tomam a forma de programas escolares dos quais o professor deve aprender e aplicar nos contextos de ensino. Assim, os saberes curriculares se constituem em discursos, objetivos, conteúdos e métodos, em que por meio destes as instâncias escolares expressam os saberes sociais escolhidos por elas como sendo modelo de cultura erudita.
- V Saberes da experiência: originam-se do trabalho cotidiano e do conhecimento do meio no qual o educador se insere. Brotam de experiências de vida e profissional, sendo por elas validados. Portanto, são os saberes provindos da trajetória pessoal do indivíduo nos diversos contextos sociais (familiar, escolar, cultural, religioso), além daqueles oriundos da trajetória profissional, da prática docente cotidiana, ou seja, são conhecimentos práticos que não provêm da formação dada pelas instituições de ensino superior, mas do concreto exercício profissional, sendo requerida pela própria prática constante renovação desses conhecimentos, num contínuo processo de construção, reflexão e reconstrução dos mesmos.

Os saberes da experiência são adquiridos e requeridos pelo exercício profissional, não se aplicando a prática para melhor compreendê-la como ocorre com os saberes da formação, mas constituindo partes da própria prática. Eles são representações a partir das quais o educador se posiciona ativamente diante de sua profissão e de sua atividade educativa nas diversas dimensões. Em suma, pode-se dizer que tais saberes constituem a cultura docente em ação.

Na medida em que o educador re-traduz os conhecimentos seja de origem científica ou de experiência de vida, ele se posiciona como um sujeito hermenêutico, uma vez que a sua interpretação referente à própria prática se funda no que ele é, no que ele faz. Desse modo, é a partir dela que ocorre a transformação da prática, por conseguinte, da própria interpretação. É diante desse repertório diversificado de saberes que os profissionais da educação interpretam, compreendem e direcionam a sua prática cotidiana nas várias dimensões.

O educador passa a compreender, dominar e legitimar sua prática a partir dos saberes que ele produz, levando o mesmo a se distanciar daqueles adquiridos antes ou

fora da prática profissional. O que justifica o fato do corpo docente priorizar em seus discursos os saberes experienciais, advindos da prática cotidiana da profissão e que fundamentam sua competência. É baseado nesses saberes práticos que os professores formulam seus juízos de valor em relação a sua formação inicial e contínua, a pertinência ou não de reformulações nas diversas instâncias (programas, conteúdos, currículo, métodos) que permeiam a profissão docente. Constata-se a situação acima delineada nas falas dos educadores quando indagados a respeito dos conhecimentos que adquiriram a partir do trabalho que desenvolvem como se pode perceber no seguinte relato:

A elaboração do plano de aula. Quem não tem prática quando se depara com um plano de aula eu diria até bem elaborado como o daqui do Nascente, bem extenso, que exige muito de nós. Torna-se complicado e é uma coisa teórica. Que tópicos devem constar? As pessoas perguntam: o que é preciso, o que não precisa? Em que ordem? Conheço professoras que até hoje não sabem fazer um plano de aula e foi até uma coisa que eu posso dizer que aprendi no Nascente. Eu aprendi como fazer um plano de aula aqui. E aquela questão dos níveis pré-silábico II, silábico também.

É em face dos desafios cotidianos que os saberes práticos são mobilizados como suporte pelos profissionais na tentativa de superar as dificuldades e melhor conceber e realizar o seu trabalho pedagógico. Como é o caso, por exemplo, do planejamento de aula, um instrumento capaz de subsidiar o exercício do trabalho, de propiciar no espaço escolar possibilidades educacionais, pedagógicas e sociais.

Apesar da ênfase dada nos discursos dos professores aos saberes advindos da experiência profissional, percebe-se também a presença de alguns saberes providos da formação inicial, considerados importantíssimos para auxiliar o professor em sala de aula, dentre eles os estudos no âmbito das sociologias, dos ensinamentos, das teorias da leitura e da escrita. Como se pode constatar no seguinte discurso:

Realmente é como eu falei, conhecer as teorias de alguns pensadores da educação, ler alguns livros deles e tentar fazer algo semelhante dentro da sala de aula. Por exemplo, quando a gente estuda Emília Ferreira nós tentamos se apropriar de algumas ideias que possam ser utilizadas em sala de aula com relação à questão da aquisição da leitura e da escrita, que é o que a escola no caso prioriza, o construtivismo. Tentamos buscar algumas teorias para incorporar na prática de sala de aula desses pensadores que nós estudamos na faculdade. Isso é o que a Universidade nos proporciona. As que auxiliam mais são as psicologias. Os ensinamentos também. Eu acho que deveria ter mais Psicologia já que é tão amplo para gente trabalhar. Então a gente tem 4 disciplinas de Psicologia, muito pouco, deveria ser mais.

Percebe-se que esses saberes científicos e curriculares são apresentados como contribuições da formação e que embora sejam de extrema pertinência à prática docente, ainda não recebem a devida atenção nos cursos superiores.

## **PLANEJAMENTO DE AULA**

O educador como um profissional do saber, detém um repertório de conhecimentos, transforma-os produzindo novos saberes, de forma adequada, eficaz e criativa dentro de específicos contextos escolares, de interatividade entre os sujeitos. Porém, requer-se do educador não somente a transformação pedagógica da matéria (dos conhecimentos), mas a competência para propiciar expressões e compreensões de saberes na relação interativa de ensino-aprendizagem, ou seja, a gestão pedagógica da matéria, da ação educativa, do processo pedagógico num todo. Exige-se a capacidade para mediar e direcionar didaticamente tal processo, garantindo unidade didática entre ensino e aprendizagem.

Nesse momento, insere-se a Didática como mediação dos objetivos e conteúdos do ensino, assegurando no ambiente escolar o fazer pedagógico. Situada no conjunto dos conhecimentos pedagógicos, ela tem por objetivo o processo de ensino que entremeia o trabalho docente e que envolve um sistema articulado de objetivos, conteúdos, métodos e condições. A aula nesse contexto é a forma predominante de organização do processo de ensino, sendo estruturada por etapas didáticas que são por sua vez, planejadas de maneira a propiciar o ensino e a aprendizagem, conforme explicita Farias et al. (2009, p. 159):

[...] a aula precisa constituir-se como situação possibilitadora de desenvolvimento, tanto do aluno quanto do professor; ampliar o nível de conhecimento dos alunos, de forma contextualizada, de acordo com as finalidades, princípios e prerrogativas do seu tempo histórico; firmar-se como um espaço de formação de habilidades, de atitudes e de procedimentos, necessários à constituição de sujeitos livres, críticos e autônomos.

Assim, justifica-se a relevância do planejamento (plano da escola, plano de ensino e plano de aula) do trabalho docente, visando racionalizar, organizar e coordenar a atividade do educador. Os principais requisitos para o planejamento “[...] os objetivos e tarefas da escola democrática, as exigências dos planos e programas oficiais, as condições prévias dos alunos para aprendizagem e as condições do processo de transmissão e assimilação ativa dos conteúdos.” (LIBÂNEO, 1994, p. 20). Tal planejamento expressa princípios, diretrizes, procedimentos e posicionamentos (político, pedagógico, profissional) que permeiam o trabalho do professor. Além disso, implica a determinação de objetivos, conteúdos e métodos, a preparação e execução da melhor forma possível da aula, bem como a unidade e coerência da ação docente. A partir de observações, constata-se que o planejamento como instrumento didático permeia a prática das educadoras, conforme explicita uma das entrevistadas:

As professoras possuem o programa de todos os conteúdos a serem passados. Diante disso, elas elaboraram atividades dinâmicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente, a coordenadora confere esses cadernos, recendo comentários, com ou sem sugestões para a prática das professoras em sala de aula. Na verdade, esse caderno é uma espécie de “diário”, também, na medida em que as professoras relatam seus sentimentos acerca da vivência em sala, descrevem em minúcia

inclusive se a aula estimulou os alunos, e suas percepções concernentes ao todo de suas práticas. Este certamente é um exemplo de como a prática do planejamento pode dar certo. Cabe ao educador saber lidar, numa sala de aula, com os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, devendo desenvolver estratégias que atendam às necessidades do todo estudantil.

Pressupõe-se uma prática fundada tanto em elementos subjetivos / individuais apoiados em saberes experiências como em elementos objetivos / universais que têm suporte nos saberes profissionais. Nesse sentido, ela reflete a autonomia relativa do professor, a intencionalidade assumida por este e manifestada por ações embutidas de valores, crenças, sentimentos, posicionamentos éticos, morais, políticos e ideológicos.

### **RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

A direcionalidade dada ao processo de ensino-aprendizagem pelo educador suscita implicações éticas, tomadas de decisão, intervenções, escolhas que podem ou não influenciar de alguma forma o modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos diante do mundo, da realidade na qual estão inseridos.

A práxis educativa transformadora implica uma racionalidade pedagógica caracterizada pela dialogicidade intersubjetiva do entendimento uma vez que integrando elementos da razão instrumental / normativa e da razão comunicativa / interativa busca o consenso entre os indivíduos, voltando-se para a emancipação humana e profissional destes. Tal racionalidade consubstanciada na relação interativa entre os sujeitos na busca de consensos, de verdades coletivas que dêem sentido e direcionalidade as suas ações, integra o sujeito e sua racionalidade instrumental. Propiciando desse modo, a liberdade humana na medida em que vai além dos determinismos externos da instrumentalidade / cientificidade e da prisão em si mesmo na qual o homem se condena a buscar sozinho em elementos internos, pessoais, a sua emancipação.

As relações que o professor estabelece com os educandos e intermediadas por tal racionalidade dialógica regida pela ética emancipatória são fundamentais à organização, dinamicidade e desenvolvimento da prática de ensino. Assim, imprescindíveis para que a aula viabilize plenamente o processo de ensino – aprendizagem através da interatividade entre os aspectos cognitivos e sócio - emocionais que a permeiam. Tais vínculos afetivos envolvendo ações e sentimentos também são vislumbrados na atividade cotidiana da seguinte professora:

A professora repreende os alunos sempre olhando nos olhos da criança de forma individual e parabeniza aos alunos pelos resultados obtidos. Ela ressalta a importância de repartir os objetos com os colegas, só pintava o desenho quem dividiu o lápis de cor com os colegas. As duas professoras têm cuidado com os alunos. As professoras muito calmas em nenhum momento da observação elas se exaltaram.

Assim, uma interatividade humana que sem dúvida, torna-se um pressuposto para que se viabilize plenamente o processo de ensino aprendizagem. Uma ação estritamente humana e direcionada, sobretudo para os humanos.

## **DESAFIOS**

A baixa qualidade educacional oferecida pelos sistemas de ensino é expressa através dos vários desafios educacionais que permeiam a realidade escolar. Dentre eles estão as precárias condições físicas das escolas e dos materiais didáticos, o problemático desempenho dos professores na realização de seu trabalho advindo em parte pela má formação inicial (acadêmica) e a condição sócio-econômica desfavorável do alunado ao qual as instituições de ensino atendem. Clientela esta que se constitui na maior parte da população desprivilegiada social, política e economicamente.

Os desafios que se fazem presentes cotidianamente perpassam assim, as condições físicas, materiais e humanas imprescindíveis à prática educativa. Dessa forma, eles dificultam o processo de ensino-aprendizagem, o que resulta em atrasos no nível de aprendizagem e, por conseguinte, no baixo rendimento escolar. Como exemplificação, pode-se citar alguns desses desafios recorrentes nas falas das entrevistadas:

Eu acho que uma grande dificuldade é a questão dos pais, da família, a sociedade com a qual temos que trabalhar porque quando lidamos com crianças não fazemos um trabalho isolado com cada uma; na realidade, é um trabalho com elas e com a família. Eu acho que existe também a questão dos recursos materiais, que são muito precários. Eu tenho uma dificuldade, como a gente trabalha com uma população que é também muito carente. Você passa por situações em que chega a faltar o lápis para o aluno a gente empresta o do colégio, acaba faltando o do colégio, você acaba do seu dinheiro, vai lá e compra um lápis pra dá à criança.

Percebe-se também na prática escolar problemas de indisciplina que está ligada diretamente à ação docente, à autoridade e competência profissional, moral e ética do educador. Tal problema favorece muitas vezes o surgimento de situações de agressividade no espaço escolar:

É a questão da agressividade em sala de aula. No nosso caso é específico, nós temos um aluno que é extremamente agressivo, é uma criança que não tem limites, não tem a questão do respeito e limites impostos pelos pais enfim, não respeita professores, colegas, direção escolar, funcionários da escola. Agride alunos, agride professores, agride direção, agride quem estiver perto. Essa é a nossa maior dificuldade, esse é o nosso empecilho nesse trabalho que causa alguns probleminhas.

Diante das dificuldades que permeiam o trabalho pedagógico, estratégias são desenvolvidas pelos educadores na tentativa de vislumbrar possíveis soluções a essas

dificuldades ou pelo menos amenizar seus efeitos no contexto escolar. Possibilidades vislumbradas no e pelo trabalho pedagógico como forma de ir além do que está posto, dos limites educacionais até então pré-estabelecidos. Assim, momentos de interação, de trocas diárias entre os profissionais e a realização de eventos no espaço escolar são estratégias que os professores estão se utilizando como possíveis soluções aos problemas postos à escola.

Essa questão da carência eu acho que é resolvida com as trocas do dia-a-dia, uma vai conversando com a outra, pede uma opinião, recorre aos professores, porque devemos ter também essa vontade de aprender. É assim que nós tentamos suprir essa necessidade. Buscando na prática a partir de questões reais e indo atrás. Às vezes percebemos que ficamos muito limitadas, fechadas ainda em muitas oscilações, mas são pequenos passos, não podemos simplesmente achar que não sabemos e deixar. Aqui tem vários projetos e eventos que acontecem tentando chamar a família. Eu tenho uma habilidade muito grande com artesanato. Eu lembro que nós tivemos um dia da família na escola, conseguimos trazer boa parte dos pais ano passado. Quer dizer, com relação a esses projetos, inovações, é tentar fazer oficinas e chamar os pais.

Nesse sentido, constituem estratégias suscitadas com fins a uma nova prática escolar, a novos modos de pensar e agir diante da profissão professor, do contexto educacional, social e familiar daqueles para os quais se direciona o processo de ensino aprendizagem.

## REFLEXÕES FINAIS

Diante dos resultados explicitados emergem algumas reflexões sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor no espaço escolar, considerando que os novos tempos impõem à profissão novas referências e exigências de qualificação e atuação.

Os dados apontam que, diante dos diversos desafios educacionais que perpassam as condições físicas, materiais e sociais, torna-se fundamental o entendimento acerca de aspectos que caracterizam o trabalho pedagógico vivenciado pelo professor no ambiente escolar. Ressalta-se que é a partir desses aspectos que o profissional de educação passa a compreender, desenvolver e legitimar o seu exercício profissional cotidiano.

Os contextos sócio-históricos investigados apontam para a necessidade de compreender e desenvolver no espaço escolar, concepções amplas de trabalho pedagógico, visto que a sociedade contemporânea é eminentemente pedagógica, advindo, portanto, específicas demandas educacionais que não se restringem mais a simples processos de ensino, com finalidades educacionais imediatistas.

Por trazer consigo a caracterização humana, o trabalho pedagógico implica a emergência de um componente ético e emocional. Ele produz mudanças em várias dimensões, inclusive emocionais, o que suscita questionamentos sobre seu próprio exercício em sala de aula, os valores, ações, sentimentos e relações que se estabelecem

O trabalho pedagógico implica um vasto campo de atuação educacional e nesse sentido, o trabalho docente por ser uma atividade intencional, direcionada, constitui-se em uma forma singular que o primeiro assume na instituição escolar. Ele se constitui numa ação científica sobre a práxis educativa a fim de que os protagonistas desse fazer possam compreendê-la nas suas entrelinhas, por conseguinte transformá-la.

Nesse sentido, vislumbram-se concepções amplas, na medida em que o trabalho pedagógico é visto como algo que propicia o domínio de conhecimentos construídos, consolidados e transmitidos de geração em geração, bem como a formação de um ser pleno nas diversas dimensões humanas (social, política, cultural, ética). Portanto, um exercício profissional capaz de dar configuração à própria existência humana.

O trabalho pedagógico se concretiza em um exercício profissional temporal e personalizado, uma vez que se dá em situados contextos sócio-históricos. Nesse sentido, requer específicas condições para a sua realização. O não atendimento dessas condições implica em desafios no âmbito material e social a serem enfrentados pelos professores em sua prática. Assim, ao mesmo tempo em que o trabalho pedagógico se apresenta como uma irrefutável necessidade com vistas a um projeto de formação de uma sociedade, os desafios diários que se apresentam são diversos, o que dificulta o seu efetivo desenvolvimento. Apesar das dificuldades de concretização, ficam evidenciadas possibilidades de transformar o atual contexto educacional a partir de mudanças iniciadas no próprio espaço escolar, de uma nova mentalidade de conceber a profissão professor, o trabalho pedagógico, as práticas e as relações estabelecidas em sala de aula, a sociedade e o próprio homem. Desse modo, novos posicionamentos diante do processo de ensino e aprendizagem e de todos os seus componentes, da relação professor/aluno e dos limites e possibilidades apresentadas pela escola.

Os achados revelam que saberes são mobilizados como suportes pelos professores, com fins a superação de tais desafios, e, desse modo, permitir a plena realização de seu trabalho pedagógico no ambiente escolar. São saberes suscitados, avaliados, transformados e validados pela própria prática cotidiana. É a partir desses saberes que os professores interpretam, compreendem e direcionam o seu trabalho pedagógico nas várias dimensões.

Assim, a compreensão e a realização do trabalho pedagógico no contexto de ensino estão intrinsecamente vinculadas às concepções, aos saberes profissionais, a relação educador/educando, aos desafios e perspectivas suscitados nesse exercício profissional. Diante desses aspectos, os resultados do estudo vislumbram a necessidade de se concretizar um trabalho pedagógico sob o prisma das atuais demandas educacionais e sociais, que favoreça a melhor articulação entre teoria e prática à luz das necessidades e possibilidades dos contextos escolares.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias; CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; SILVA, Daniele Cariolano. Pedagogical Work in the School Environment: Concepts, Knowledge, Challenges and Prospects. *Educação em Revista*, Marília, v. 13, n. 2, p. 55-70, Jul.-Dez. 2012.

**ABSTRACT:** The study focuses on the pedagogical work in the school environment by bringing into play issues that affect the complexity of the teacher formative process. The paper presents some findings of the research “The educator in school spaces: the challenges of the relationship between professional practice and initial training”, conducted by the Teaching in Higher and Basic Education Research Group of the State University of Ceará (UECE). It is a research proposal that falls into a qualitative approach; it is classified as a case study and has as empirical reference the Centro Municipal de Educação e Saúde (CMES) – Projeto Nascente (Municipal Center for Education and Health – The Nascent Project). The data collection procedures were document analysis, direct observation and semi-structured interviews. The findings envision the need to achieve a pedagogical practice in the school environment that effectively enables the mutual growth of the individuals involved in the educational process, aiming at an emancipating human education. Furthermore, one must establish a pedagogical practice developed in the light of the current social and educational demands, favoring the best integration between theory and practice in light of the needs and possibilities of the school contexts.

**KEYWORDS:** Pedagogical work. Teacher Formative. School environment.

## REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, dez. 1996. Ano 134, n. 248, p. 27833-27841.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).
- FARIAS, I. M. S. de. et al. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília, DF: Líber Livro, 2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: os saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos para quê?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. *Pesquisa educacional: o prazer de conhecer*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PACHECO, J. *Escola da ponte: formação e transformação da educação*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- RODRIGUES, N. *Da mistificação da escola à escola necessária*. São Paulo: Cortez, 1991.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- THERRIEN, J. A pedagogia e o pedagogo na sociedade contemporânea: os saberes da racionalidade de uma profissão. In: FÓRUM NACIONAL DE PEDAGOGIA, 1., 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: [s.n.], 2004. p. 13